

CARTILHA DA FORMAÇÃO EM ESCU TA ATIVA E EMPÁTICA

Mulher,

vai tudo
bem contigo?



Mulher,

vai tudo
bem contigo?



L769c

Lisboa, Ester; Mello, Vanessa Carvalho de

Cartilha de formação em escuta ativa e empática: mulher, vai tudo bem contigo?. Ester Lisboa, Vanessa Carvalho de Mello. – São Paulo : Koinonia Presença Ecumênica e Serviço; Evangélicas pela Igualdade de Gênero, 2020.

27 p.

ISBN 978-65-992298-0-0

1. Violência contra as mulheres - Brasil. 2. Mulheres – Condições sociais. I. Lisboa, Ester. II. Mello, Vanessa carvalho de. III. Título.

CDD 362.83

Organização

Evangélicas Pela Igualdade de Gênero e
Koinonia Presença Ecumênica e Serviço

Setembro de 2020

Autoria dos Textos: Ester Lisboa e Vanessa Carvalho de Mello

Edição: Bebel Lourenço, Mariko Hanashiro e Natália Blanco

Projeto Gráfico e Diagramação: Natália Blanco

Ilustrações: Canva

Direção: Valéria Vilhena



KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço
actaliança



MULHERES
EIG

@MULHERESEIG



@KOINONIA_PES

ÍNDICE



APRESENTAÇÃO DO CURSO E CAMPANHA.....	4
EQUIPE.....	5
QUEM SOMOS NÓS?.....	6
AULA 1 - ACOLHIMENTO.....	7
AULA 2 - EMPATIA.....	11
AULA 3 - ESCUTA ATIVA.....	14
AULA 4 - MULHERES EVANGÉLICAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.....	18
AULA 5 - COMO E ONDE ENCAMINHAR AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA?.....	23
CONCLUSÃO.....	24
MATERIAIS COMPLEMENTARES.....	25



MULHERES
EIG

@MULHERESEIG



@KOINONIA_PES

APRESENTAÇÃO

O curso de Escuta Ativa e Empática da campanha "Mulher, vai tudo bem contigo?" surge para colaborar com tantas outras iniciativas de enfrentamento às violências contra as mulheres, que principalmente neste tempo de pandemia tem crescido absurdamente.

Em nosso país, a cada uma DUAS horas UMA mulher é morta. Por ser mulher. Nosso país ocupa o 5º lugar no ranking MUNDIAL de países mais violentos contra as mulheres.

Sempre quando perguntamos se está tudo bem com uma irmã ou amiga em nossas igrejas é muito comum que ela diga que sim ou... Que não está, mas que vai ficar. Quando na verdade tem vivido situações em que seus lares estão destruídos, sofrendo humilhações, isolamentos, violências. Não querer ouvir que a pessoa está mal pode ser uma boa desculpa para não ter que se comprometer em ajudá-la. Nossa campanha espera de você mulher, uma resposta sincera quanto a essa pergunta, que venha da alma, pois nós queremos e sabemos como te ajudar!

Nós cremos que tudo pode ser diferente! É preciso transformação no nosso modo de pensar e de agir!

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS



Esta iniciativa só deu certo porque houve coletividade! E por isso, agradecemos especialmente à todas as mulheres (e homens!) que se dedicaram a realizar o curso na plataforma virtual, à todas que compartilharam e contribuíram com a troca de saberes e experiências nos grupos de multiplicadoras, às companheiras da EIG, equipe de Koinonia Presença Ecumênica, bem como à todas as teólogas que contribuíram com as reflexões teológicas para os vídeos da campanha e todas as pessoas empenhadas a acreditar num mundo de mais justiça e menos violências!

JUNTAS SOMOS MAIS FORTES!



EQUIPE DA FORMAÇÃO EM ESCUTA ATIVA E EMPÁTICA E DA CAMPANHA "MULHER, VAI TUDO BEM CONTIGO?"

ESTER LEITE LISBOA
BEBEL LOURENÇO
MARIKO HANASHIRO
NATÁLIA BLANCO
PRISCILLA QUEIROZ
VALÉRIA VILHENA
VANESSA CARVALHO DE MELLO

TEÓLOGAS QUE COLABORARAM
COM AS REFLEXÕES
TEOLÓGICAS ESPECIALMENTE
PARA A CAMPANHA:

ANA ESTER FREIRE
CAROLINA BEZERRA
LILIAN CONCEIÇÃO DA SILVA
SILVIA REGINA DE LIMA SILVA
SUE'HELLEN MONTEIRO DE MATOS





MULHERES
EIG

@MULHEREIG



@KOINONIA_PES

QUEM SOMOS NÓS



Evangélicas Pela Igualdade de Gênero é um Coletivo formado por mulheres evangélicas que atuam para zelar pela liberdade e autonomia de todas as mulheres, a fim de que estas possam praticar sua religião com dignidade, sem opressão e desigualdade. A partir de uma posição ética e cristã, trabalhamos para ampliar o diálogo público por meio do intercâmbio e parcerias entre instituições religiosas, educacionais, setores informais, públicos e privados da sociedade, fortalecendo redes e aprofundando o debate sobre temas relacionados à violência contra as mulheres dentro do recorte dos espaços religiosos: igrejas, comunidades de fé, filosofias, seitas, etc.



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, é uma entidade ecumênica de serviço composta por pessoas de diferentes tradições religiosas, reunidas em associação civil sem fins lucrativos. Sediada no Rio de Janeiro (RJ) e com escritórios em Salvador (BA) e São Paulo (SP), com atuação nacional e internacional. Integra e mobiliza a solidariedade ecumênica, também prestando serviços ao movimento social e a grupos histórica e culturalmente vulneráveis e em processo de emancipação social e política. KOINONIA presta serviços, assessora e estabelece alianças com a população negra organizada em comunidades urbanas e rurais, trabalhadores rurais, mulheres, jovens, agentes de solidariedade com pessoas que vivem com HIV/AIDS, e lideranças religiosas.



Rede Religiosa de Proteção à Mulher Vítima de Violência - é uma ação de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço que acredita no potencial das comunidades religiosas para o acolhimento, buscando transformá-las em espaços de informação e prevenção da violência contra mulheres, por vezes legitimada pelas doutrinas das comunidades religiosas. Para isso, a rede se propõe a discutir relações de gênero com lideranças religiosas de diferentes tradições para que estas incidam nas políticas públicas.





AULA 1 - ACOLHIMENTO

1. O QUE É ACOLHIMENTO?

Acolher é dar apoio, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito, agasalhar, receber, atender, admitir. O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com a outra pessoa” e um “estar perto de”, mesmo que este estar com ou estar perto, seja de forma virtual.

Acolhimento é uma atitude de inclusão. Essa atitude de incluir a outra irmã ou amiga em nossa vida, em nosso círculo de amizades, em nossa comunidade de fé significa estar disposta a se relacionar com ela. É exatamente nesse sentido, de ação de “estar com” ou “estar perto de”, que queremos afirmar que o acolhimento é uma das diretrizes de maior relevância no cuidado com as mulheres evangélicas.

ASSISTA AO VÍDEO
“ACOLHER A OUTRA
SEM MACHUCAR”

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](#)

WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3UD4DDJZS2K&T=33S



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

2. COMO ACOLHER UMA IRMÃ QUE ESTÁ SOFRENDO VIOLÊNCIA?

O acolhimento às irmãs que estão sofrendo algum tipo de violência pode acontecer presencialmente (durante uma visita, na reunião de oração, no final do culto) ou virtualmente (telefone, whatsapp, email, facebook, instagram). Porém, para que o acolhimento seja efetivo, é preciso que a pessoa que acolhe tenha uma postura adequada, saiba acolher com amor e sem julgamento.

Aquela lista de orientações e conselhos que costumamos dar, NÃO FAZ SENTIDO NO ACOLHIMENTO, sabe por quê? Porque acolher a dor de uma irmã que está sofrendo violência significa ter a seguinte postura:





2.1. *A acolhedora deve assumir um compromisso de não julgar as diferenças nem o modo de viver da irmã, nem muito menos o jeito que ela sente a sua dor. Às vezes a dor da outra pode parecer pequena ou incompreensível para quem acolhe, mas para que um bom acolhimento seja feito, a forma de viver e de sofrer daquela mulher precisa e deve ser respeitada, mesmo que, ao seu ver, ela esteja se comportando totalmente fora do padrão que você acha correto.*

2.2. *A acolhedora precisa ter uma postura cristã que contribua para a dignificação da vida da irmã que sofre, assim a irmã que sofre certamente se sentirá valorizada e consciente que sua dor e de que seu problema importa a alguém.*

2.3. *A acolhedora deve assumir um compromisso coletivo de se envolver neste “estar com” a outra, potencializando a importância daquele momento de acolhimento e dos diferentes encontros e partilhas que possam vir a acontecer a partir deste primeiro acolhimento.*

3. JESUS, O MAIOR EXEMPLO DE ACOLHIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

O acolhimento está presente em todas as relações e os encontros que Jesus teve com as mulheres. O Mestre nos ensina a admitir que o acolhimento é fundamental em nossas práticas cotidianas. De acordo com Jesus, o acolhimento é a comunhão com a vida, é um modo de viver que exige que as mulheres cristãs evangélicas se disponham por inteiro em sua capacidade e sensibilidade para não julgar e receber a dor da outra irmã.

O modelo do acolhimento de Jesus serve como modelo ideal à igreja. Com Seu exemplo, a igreja aprende a relevância de interagir, reabilitar e produzir paz, prosperidade, bem-estar, harmonia e crescimento às mulheres que sofrem violência. Acolhida e cuidado são atitudes que fazem com que as irmãs que sofrem violência alcancem uma compreensão integral de si mesmas, do mundo e de Deus. Em toda bíblia Deus acolhe integralmente das mulheres, mostrando seu cuidado através da sua relação com elas. Quando Jesus se relacionava com o próximo, era com a intenção de construir a existência do outro e preservar a saúde integral do ser humano pois a vontade de Deus para as pessoas é conservá-las por inteiro, é dar uma vida saudável de transformação diária com a finalidade de glorificar a Deus.





Quando o assunto é a violência contra a mulher no Novo Testamento, o texto que de antemão salta à memória é a narrativa de João 8: 3-6a, onde os fariseus e escribas trazem até Jesus uma mulher supostamente pega em adultério.

Aqui a violência ecoa em suas diversas facetas: psicológica, moral e física, sendo que, para entender aquele contexto é fundamental compreender que o patriarcado era o sistema sociocultural da época, e que perdura há séculos, no qual os homens adultos (mas os meninos vão também aprendendo, por isso um sistema), mantêm o poder. Os homens lideram, escolhem, decidem, seja na política - espaço público, seja na casa - espaço privado, seja sobre as oportunidades, privilégios e hierarquias, inclusive raciais e de gênero.

Esse sistema determina oportunidades e autoridades morais para o controle social e a teóloga Adelaide Colombo (2017) em seu livro ¿Cain, dónde está tu hermana? Dios y la violencia contra las mujeres comenta que, aquela mulher que vivia submersa neste sistema opressor patriarcal serviu de objeto para implementar uma armação à Jesus, foi usada, objetificada, pois o fato não era real, não havia adultério, a narrativa em nenhum momento apresenta testemunhas do suposto ato pois na lei de Moisés (cf. Dt 17:2-7), para que houvesse a lapidação, eram necessárias duas testemunhas que tivessem surpreendido as pessoas adúlteras em flagrante e também uma investigação profunda que comprovasse a veracidade da acusação.

Quando se condenava uma pessoa à morte por lapidação, a responsabilidade do resultado do julgamento recaía sobre as testemunhas, que seriam as primeiras a atirar pedras. Nessa passagem bíblica, percebe-se que ninguém testemunhou o adultério, o texto fornece poucas informações, refere-se apenas a uma mulher sem nome e diz que ela foi pega em adultério.

Percebe-se que a violência contra aquela mulher ocorreu deliberadamente, além de exposta a uma mentira ela foi acusada e caluniada injustamente, tendo em vista que, diante dos parâmetros legais, ela estava respaldada. Mas Jesus fez o quê com aquela mulher? Rejeitou? Condenou? Julgou? Não, Jesus a ACOLHEU ao dizer: Eu também não a condeno!





CARTILHA: ESCUTA ATIVA E EMPÁTICA "MULHER, VAI TUDO BEM CONTIGO?"



MULHERES
EIG

@MULHERESEIG



@KOINONIA_PES

PATRIARCADO: é uma forma de valorização do poder dos homens sobre as mulheres que repousa mais nas diferenças culturais presentes nas ideias e práticas que lhe conferem valor e significado que nas diferenças biológicas entre homens e mulheres (MILLET, 1969, p. 58).

POEMA "ACOLHER REFLEXIVO"

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](#)

WWW.RECANTODASLETRAS.COM.BR/POESIAS-DE-PENSAMENTOS/775460



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

BIBLIOGRAFIA BÁSICA / WEBGRAFIA

Acolher a outra sem machucar.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ud4DdJZs2k&t=33s>.

Acesso em: 10.06.2020.

Poema Acolher reflexivo. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-de-pensamentos/775460>.

Acesso em: 10.06.2020.





AULA 2 - EMPATIA

1. O QUE É EMPATIA?

“Empatia é a compreensão respeitosa do que os outros estão vivendo”

Marshall Rosenberg

ASSISTA AO VÍDEO
“ENTENDENDO A
EMPATIA”

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](#)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?](https://www.youtube.com/watch?v=M7JJCywaode&feature=youtu.be)

[V=M7JJCywaode&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=M7JJCywaode&feature=youtu.be)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

Saber escutar com empatia é criar um canal de comunicação em que as diferentes partes terão o “direito” de expor seus pontos de vista e a vontade de entender cada ponto de vista. Os estudiosos afirmam que comunicação se baseia em três grandes Es: Empatia, Energia e Estratégia. Vamos falar aqui de empatia.

Empatia tem se tornado uma palavra cada vez mais comum no vocabulário das pessoas. Mas você sabe o que é ser uma pessoa empática? Mais do que se colocar no lugar do outro, exercer a empatia envolve presença e escuta ativa. A autora Brené Brown resume empatia como uma escolha de “sentir com as pessoas”. É sentir o que outra pessoa está sentindo ou entender o que ela está pensando. Muitas vezes essa atitude pode ser confundida com simpatia, mas a diferença está na conexão que você estabelece com a outra. Estar triste com a situação de outra pessoa pode provocar compaixão ou pena, mas não são sentimentos de empatia.

Empatia é diferente de simpatia. Simpatia é algo muito mais superficial, é sorrir para a pessoa e não resistir em dar um conselho: “tudo vai dar certo, pelo menos você tem um emprego!”. Por falar nisso, “dar conselho” é um dos vários obstáculos que impedem a empatia de acontecer. Quando alguém tenta ser simpático, principalmente em momentos delicados, pode acabar soando como uma falta de compreensão. Por exemplo, se você diz que seu casamento está difícil, uma pessoa simpática pode dizer que “pelo menos você tem um casamento”, como forma de tentar ajudar. No entanto, se for empático, na mesma situação, é estar disposto a ouvir, ajudar a dar clareza ao sentimento dos outros, procurando experimentar o que o outro sente de forma racional.





MULHERES
EIG

@MULHERESEIG



@KOINONIA_PES

2. COMO SER EMPÁTICA COM UMA IRMÃ QUE ESTÁ SOFRENDO VIOLÊNCIA?

A empatia em momentos de crise, seja ela profissional, conjugal, religiosa, te ajuda a ser compreensivo com a situação que irmã/amiga está passando. Lembre-se que duas pessoas podem reagir de maneiras diferentes a mesma situação, então não é porque algo não afetou você que não vai afetar mais ninguém. Em situações de violência doméstica, é comum que as mulheres se sintam vulneráveis, com receio e por vezes questionando a sua fé. É neste momento que a empatia faz toda a diferença. Mostrar que você se importa, que está presente e disposta a ajudar constrói uma relação de confiança entre você e a irmã/amiga.

Quando perceber que uma irmã/amiga está estranha, diferente, as vezes tristonha, faça o exercício de acolher, conversar e buscar entender o que está se passando. Provavelmente há algo que você não sabe que está acontecendo, portanto, exercer a empatia para com ela pode trazer melhorias imediatas nas relações e nos momentos de crise. Independentemente de a “crise” ser uma pandemia mundial ou um problema pessoal dentro de casa, ela afeta o psicológico da pessoa envolvida. Isso pode provocar mudanças de humor, comportamento, rendimento profissional, desempenho acadêmico e diversos outros fatores. Então, se você é uma irmã acolhedora, pratique a empatia. Empatizar é amar!

ASSISTA AO VÍDEO
“O QUE EDITH STEIN
(TEÓLOGA E FILÓSOFA) -
UMA DAS DOUTORAS DA
IGREJA, FALA SOBRE
EMPATIA?”

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR](https://www.youtube.com/watch?v=USRFEBEEJJA)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=USRFEBEEJJA](https://www.youtube.com/watch?v=USRFEBEEJJA)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

3. EXEMPLO DE EMPATIA ENTRE MULHERES NA BÍBLIA

As mulheres bíblicas foram empáticas umas com as outras, lutaram juntas em defesa da vida e de seus direitos. Agiram com respeito e amor e modo amistoso em diversas situações do cotidiano. Lembrar de alguns exemplos de empatia é importante pois as Sagradas Escrituras nos desafiam e inspiram em nossas relações empáticas hoje. Ao olhar atentamente para os relatos presentes na Bíblia, percebe-se a força que há no cuidado entre as mulheres. Esta empatia é componente que emancipa, liberta e movimenta as mulheres para ações solidárias como expressões de acolhimento.





Um texto bíblico que retrata a experiência da empatia é o de Lucas 1:39-56, onde o companheirismo e o fortalecimento ocorreram entre Maria e Isabel. Maria vai ao encontro da prima e a abraça, busca seu apoio, e neste encontro tão empático elas se fortalecem mutuamente. Maria permanece com Isabel por três meses após receber a notícia que seria mãe de Jesus, o Messias. Este período em que permanecem juntas é especial para selar os laços entre duas mulheres ligadas pelo parentesco, que são amigas, solidárias, sábias, corajosas e testemunhas da vida e da fé em Deus.

A prática da empatia quando uma mulher busca apoio em outra deve ser o centro da nossa missão enquanto irmãs acolhedoras pois a atitude de acolher empaticamente a dor de uma mulher pode ser um divisor de águas para que a irmã evangélica vítima de violência tenha coragem de agir, tomar decisões, romper com aquela vida rodeada de opressão e partir para uma nova fase. Assim como Maria que, ao tomar a decisão ir até sua prima e partilhar da vida e desse momento especial, durante o caminho montanhoso e árduo deve ter desenvolvido profundas reflexões sobre sua existência, seus medos e os enfrentamentos que poderia estar vivendo, já que ela era uma adolescente, virgem, e carregava o Salvador em seu ventre, muitas mulheres evangélicas também trilham árduos caminhos repensando suas trajetórias de vida submersas em relacionamentos abusivos.

O encontro empático entre estas duas personagens foi um momento único que nos inspira a provar de uma linda conexão da revelação Divina: a revelação de vozes, de corpos e histórias que se reconhecem, se igualam e se fortalecem para um novo tempo, tempo futuro de graça, esperança e libertação de todo e qualquer tipo de violência! Que a Divina Ruah nos ajude a sermos empáticas hoje e sempre!

POEMA: "EMPATIA, DE CORA CORALINA"

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](https://mscamp.wordpress.com/2008/09/12/nao-sei-%E2%80%93-cora-carolina/)

[HTTPS://MSCAMP.WORDPRESS.COM/2008/09/12/NAO-
SEI-%E2%80%93-CORA-CAROLINA/](https://mscamp.wordpress.com/2008/09/12/nao-sei-%E2%80%93-cora-carolina/)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

BIBLIOGRAFIA BÁSICA / WEBGRAFIA

Se colocando no lugar da outra. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=aPs6q5vqnFs>. Acesso em: 10.06.2020.

Poema Cora Coralina. Disponível em:
<https://mscamp.wordpress.com/2008/09/12/nao-sei-%E2%80%93-cora-carolina/>.
em: 10.06.2020.





AULA 3 - ESCUTA ATIVA

1. O QUE É ESCUTA ATIVA?

Nas aulas anteriores falamos sobre acolher e empatizar, agora aprenderemos sobre uma metodologia aplicada ao acolhimento chamada ESCUTA ATIVA. A escuta ativa faz parte de um processo de comunicação estratégica e é no contexto onde pessoas se comunicam que esta metodologia se aplica. Escutar de forma ativa significa atender com respeito a outra pessoa, percebendo-a com todos os sentidos focados em seu discurso. Escuta ativa é uma ferramenta de comunicação que está vinculada ao conceito de comunicação generosa. Este conceito pressupõe que a partir do momento em que uma pessoa se coloca para conversar com outra e presta atenção na sua fala, ela está demonstrando um interesse verdadeiro pelo assunto e, acima de tudo, pela mensagem que está sendo dita.

Escuta ativa é perceber atentamente o interlocutor, não só com os ouvidos, mas com todos os sentidos em alerta. É tentar compreender o que está sendo dito, quais são suas intenções, as preocupações e os anseios contidos no discurso que se ouve. Pode parecer apenas um detalhe, mas essa habilidade ajuda muito em todo tipo de relacionamento, mostra que a outra pessoa está sendo valorizada, além de designar que somos pessoas flexíveis no que diz respeito a acolher ideias e opiniões divergentes às nossas!

ASSISTA AO VÍDEO
"O PODER
TRANSFORMADOR
DA ESCUTA - TATI
BRANDÃO"

[\[CLIQUE AQUI PARA ABRIR\]](https://www.youtube.com/watch?v=ISOB4BG1ZJY)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ISOB4BG1ZJY](https://www.youtube.com/watch?v=ISOB4BG1ZJY)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

2. COMO PRATICAR A ESCUTA ATIVA COM UMA IRMÃ QUE ESTÁ SOFRENDO VIOLÊNCIA?

A escuta ativa ajuda muito a criar bons relacionamentos, minimizar conflitos, desenvolver a empatia e despertar a consciência de que as mulheres cristãs precisam se ouvir e se ajudar nos mais diversos momentos da vida. Portanto, quanto for conversar com a irmã/ amiga de sua igreja ou de outra, tenha em mente alguns procedimentos:





MULHERES
EIG

@MULHERESEIG



@KOINONIA_PES

PASSO 1 - OBSERVAÇÃO

Ouçã e atente-se ao que a irmã tem a dizer, sem julgamentos. Não faça outras coisas ao mesmo tempo. Fique por inteira na conversa. Se não tem tempo, naquele momento, marque um horário apropriado.

PASSO 2 - SENTIMENTO

Não selecione na fala da outra somente aquilo que a agrada, recusando toda comunicação que seja uma crítica ou que não satisfaça sua expectativa. Nem tão pouco conclua os pensamentos da irmã antes que ela termine de falar. Cite o nome dos sentimentos que você percebe. "Você ficou muito triste? Muito decepcionada?". Colocar em palavras, verbalizar o que a irmã possa estar sentindo para que ela se sinta à vontade é essencial, comentar espontaneamente sobre o ocorrido também.

PASSO 3 - NECESSIDADE

Investigue a necessidade da irmã. Empatia é buscar pela necessidade do outro. Ouça atentamente e se pergunte "do que essa pessoa precisa nesse momento?". "Por trás de todo sentimento negativo existe uma necessidade não atendida", disse Marshal Rosemberg.

PASSO 4 - PEDIDO

Ajude a pessoa a tirar uma ação ou fazer um pedido para que ela se sinta melhor. Procure mostrar caminhos que ela pode seguir. Lembre-se que a o acolhimento estudado na primeira aula e a empatia, que vimos anteriormente, vão muito mais além, envolvem uma escuta ativa de verdade. É como se a outra pessoa estivesse segurando um novelo de lã todo bagunçado, você deixasse o novelo se desenrolar e aí sim dissesse "Eu não sei o que te dizer agora, mas estou feliz que você se abriu comigo".





3. O QUE A BÍBLIA FALA SOBRE A ESCUTA ATIVA?

Meditando em Jesus, nós nos impressionamos com a sua tremenda habilidade em ouvir as pessoas. O Mestre sempre ouvia os que vinham em busca de curas e maravilhas, a exemplo de quando estava à beira do poço e escutou a samaritana. Em qualquer circunstância, tempo e lugar, Jesus sabia escutar. Até na cruz escutou e acolheu.

Jesus nos ensina que escutar é observar e sentir a necessidade do próximo, e mais que isso, escutar também é fazer um pedido, é perguntar o que posso fazer por você? e a partir disso, orientar a pessoa sobre o caminho que ela pode seguir. Em alguns relatos bíblicos, vemos Jesus perguntando: “o que você quer que eu faça? Ele olhava nos olhos de cada um, de maneira profundamente amorosa e atentamente escutava suas queixas, pedidos e lamentações.

Quando Lázaro morreu e o Senhor chegou à Betânia, Ele já estava ciente de tudo o que tinha acontecido, bem como do que iria acontecer. Marta veio chorando e logo depois Maria se derramou aos seus pés em prantos, dizendo: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”. Ele não interrompeu suas palavras. Ele não disse: “Eu já sabia! Eu já sabia!” Ao invés disso, Ele escutou atentamente o sofrimento daquelas irmãs, chorou e se empatizou com elas. Portanto, em nossos relacionamentos com as irmãs de fé, é preciso desenvolver a capacidade de escutar umas às outras, assim como Jesus fazia.

No Novo Testamento, em Hebreus 5.11, há um relato que denuncia a imaturidade daqueles irmãos e irmãs relacionados ao ouvir: “[...] porquanto vos fizestes negligentes para ouvir”.

Ouvir a outra irmã é sinal de amizade, humildade e obediência a Deus. Esta habilidade foi uma das características fortes no ministério de Jesus, o Mestre escutava primeiro as pessoas e depois elas eram curadas. Jesus nos ensina que é preciso deixar a outra pessoa falar, se expressar, sentir-se livre para abrir seu coração conosco. Jesus não interrompia as pessoas, Ele nos ensinou a termos capazes de ouvir para poder compreender.





MULHERES
EIG

@MULHERESEG



@KOINONIA_PES

Mas vocês podem estar se perguntando: depois de praticar a escuta ativa com a irmã em situação de violência, quando e o que falar a ela? Provérbios 25:11 diz: “Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo”. Para melhorarmos neste aspecto e não sermos incisivas, duras, ásperas e acabarmos piorando a situação, é necessário que vocês tenham em mente algumas informações fiáveis para repassar a estas irmãs, como por exemplo, que há estudos científicos, comprovados em pesquisa, a exemplo do trabalho feito pela teóloga Valéria Vilhena, onde constatou-se em sua pesquisa na Casa Sofia em São Paulo que 40% das mulheres vítimas de agressões físicas e verbais de seus companheiros são evangélicas.

Além disso, saber como e para onde encaminhar as mulheres evangélicas em situação de violência é também uma informação de suma importância, já que os serviços oferecidos pelas Redes de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres nos municípios, existem com o objetivo de cooperar para que estas mulheres possam superar esta situação. Que saibamos, assim como Jesus, escutar inteira e amorosamente a irmã que nos procura e oferece sua palavra, sua dor e sua insegurança!

POEMA: RUBEM ALVES

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](#)

[HTTPS://WWW.CONTIOUTRA.COM/ESCUTAR-E-COMPLICADO-E-SUTIL-RUBEM-ALVES-E-ESCATORIA/](https://www.contioutra.com/escutar-e-complicado-e-sutil-rubem-alves-e-escutatoria/)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

BIBLIOGRAFIA BÁSICA / WEBGRAFIA

O poder transformador da escuta.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IsOb4Bg1ZjY>. Acesso em: 10.06.2020.

Escutar é complicado e sutil.

Disponível em: <https://www.contioutra.com/escutar-e-complicado-e-sutil-rubem-alves-e-escutatoria/>. Acesso em: 10.06.2020.





AULA 4 - MULHERES EVANGÉLICAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

1. ALÉM DE ORAR PELAS IRMÃS QUE SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, O QUE MAIS VOCÊ PODE E DEVE FAZER POR ELAS?

A oração é a respiração da fé, um clamor que sai do coração daquela que crê e confia em Deus. É a energia que toma todo ser, de forma plena e enche-nos da Ruah Divina, que é o Espírito Santo. A oração é a energia que nos move a interceder e agir a favor das irmãs em situação de violência. A energia é a nossa fé e a empatia é uma conexão. Sendo assim, é na escuta ativa que podemos colocar nossa fé em ação, servindo as irmãs que sofrem. Mas além de colocar a nossa fé em ação, o que mais podemos fazer por uma irmã em situação de violência?

ASSISTA AO
VÍDEO ENTREVISTA
SOBRE VIOLÊNCIA
CONTRA AS MULHERES
EVANGÉLICAS

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR](https://www.youtube.com/watch?v=MA7WRLJEHW)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MA7WRLJEHW](https://www.youtube.com/watch?v=MA7WRLJEHW)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

2. HÁ MULHERES EVANGÉLICAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA QUE VOCÊ CONHECE?

Infelizmente os dados nos mostram que as mulheres evangélicas também sofrem violência doméstica. Deixo aqui o relato de uma delas:

“Ele era tão bom comigo, tão carinhoso, tão amoroso como uma pessoa pode mudar tanto (começa a chorar e depois de algum tempo diz) desculpa é que eu fico com muita raiva quando eu lembro tudo que ele fez eu passar.

Rebeca engravidou e quando contou ao pastor que estava grávida ela disse que ele “aceitou numa boa” e a levou ao primeiro ultrassom. Mas:





“...disse para eu não contar pra ninguém ainda porque como ele era pastor da igreja ele precisava me batizar as pressas então marcaria o casamento. Eu me batizei mas nada dele marcar o casamento, a barriga já estava crescendo. Ele comprou roupas largas pra mim e então eu comecei a pressioná-lo aí tudo mudou.”

“A ex mulher dele me procuro novamente e disse que ele a espancava, ela mostrou várias marcas no corpo, que ela já teve o nariz quebrado por ele e uma costela quebrada pelo filho deles e que ele segurou ela para o filho bater. Ela disse que havia saído como safada e que havia ido embora com um rapaz bem mais novo do que ela sim, pois ela não aguentava mais tanto sofrimento. Ele a estuprava, batia enquanto fazia sexo, depois tomava banho, colocava a gravata e ia pra igreja. Uma vez ela me contou que enquanto ele colocava a gravata ela disse: sua consciência não pesa de fazer isso e ele respondeu: Jesus é bom e riu, terminou de se arrumar e foi para a igreja. Como pode um ser humano fazer isso?”

E continua:

“Mas você pensa ele continuava a pregar escondido por aí em outras igrejas. E então fiquei sabendo que ele estava com outra mulher. Eu já estava com sete meses e não me conformava eu achava que ele tinha caído numa tentação, mas que ele iria voltar pra mim, você acha? Então fui procurá-lo mais uma vez e ele me disse com essas palavras: não se preocupe que Deus me falou que vai cuidar de você e da criança. Daí fiquei revoltada com Deus, que Deus é este? Eu queria uma família, um esposo o que eu iria fazer com três filhos sozinha. Minha mãe me ajudava no que podia e a ex mulher dele também me ajudou. Da igreja ninguém me ajudou porque eu tinha acabado com o ministério do pastor. Nossa eu fiquei tão revoltada, eu não me conformava eu queria justiça. Então ele foi embora com essa mulher pra outra cidade e tá lá até hoje.”

3. HÁ MULHERES NA BÍBLIA QUE FORAM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA?

Dentre todas as narrativas bíblicas apresentadas no Antigo Testamento, o capítulo 19 do livro de Juízes é sem dúvida o lugar onde encontra-se a história mais escabrosa de violência.





A narrativa exemplifica bem a relação de subalternidade em que a mulher está situada em relação ao homem. A passagem retrata um pai entregando sua filha e a concubina do levita para serem violentadas por vários homens, no intuito de proteger o levita de ser abusado sexualmente pelos homens da cidade que, após saberem de sua presença, o procuravam, conforme se observa:

Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: Traga para fora o homem que entrou na sua casa para que tenhamos relações com ele! O dono da casa saiu e lhes disse: Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura. Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura! Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram. Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear. Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. Ele lhe disse: Levante-se, vamos! Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa. Quando chegou em casa, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel. Todos os que viram isso disseram: Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer! (Jz 19:22-30)

A narrativa é bastante explícita ao mostrar que a mulher tinha menos valor do que o homem e que ela poderia ser usada e ter sua vida retirada, se assim o homem quisesse, a fim de que a vida dele fosse protegida. A mulher não possuía nenhuma condição de lutar contra a violência, ela era retratada como mera propriedade do homem, sendo absolutamente desprovida de qualquer valor intrínseco, ou seja, a mulher tinha tão pouco valor que, o homem, ao entregá-la para ser estuprada, configurava como uma atitude sem valor e naturalizada. Embora a violência física explícita no texto seja truculenta, é perceptível que a brutalidade da violência simbólica se sobrepõe à violência física, o silenciamento da mulher e sua objetificação são evidentes, conforme afirma a teóloga Adelaide B. Colombo (2017):

É um relato brutal que joga de forma magistral com os silêncios narrativos e que inclui todas as formas imagináveis de violência: física, sexual, religiosa, ritual, simbólica. [...] a própria narrativa exerce a violência simbólica, já que fala de uma mulher anônima mencionada somente em relação ao seu marido, a “concubina de”. A violência se agrava neste relato, já que na hora nem sequer escutamos sua voz [...] principais ou secundárias, as esposas são propriedade do marido – ver Ex 20:17, onde a mulher forma parte da lista de propriedade do homem (COLOMBO, 2017, p. 63-64, tradução nossa).





A rudeza do ser humano, observada em Juízes 19: 22-30, se apresenta aliançada a padrões morais legitimados, conforme citado no livro Juízes e Rute: introdução e comentário (CUNDALL; MORRIS, 1986, p. 188-189):

[...] se um ser humano algumas vez sofreu uma noite de pavor inenarrável, foi a concubina daquele levita, naquela noite, que lhe deve ter parecido interminável como a eternidade, e tão escura como o próprio abismo satânico. Não foi somente a ação dos homens de Gibeá que revela a profundidade abismal dos péssimos padrões morais da época. A indiferença do levita, que se preparou para partir, de manhã, aparentemente sem qualquer interesse em investigar o destino da sua concubina, e sua ordem rude, insensível, a ela, quando a viu jazendo à porta [...] o incidente chocante produziu uma impressão indelével sobre Israel, sendo mencionado pelo profeta Oséias como um dos maiores exemplos de corrupção (Os 9:9; 10:9).

ASSISTA AO
VÍDEO ENTREVISTA
SOBRE VIOLÊNCIA
CONTRA AS MULHERES
EVANGÉLICAS

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR](https://www.youtube.com/watch?v=MA7wRLJEHXW)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MA7WRLJEHXW](https://www.youtube.com/watch?v=MA7wRLJEHXW)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

BIBLIOGRAFIA BÁSICA / WEBGRAFIA

Cerca de 40% das mulheres vítimas de violência doméstica são cristãs": Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MA7wrLJEhxw>. Acesso em: 10.06.2020.

COLOMBO, A.B. ¿Cain, dónde está tu hermana? Dios y la violencia contra las mujeres. España: Verbo Divino, 2017.

CUNDALL; A. E., MORRIS. L. Juízes e Rute: introdução e comentário. Vida Nova, 1986.

Pesquisa sobre violência contra as mulheres evangélicas: Disponível em: http://www.fg2010.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1280156603_ARQUIVO_ValeCristinaVilhena.pdf. Acesso em: 10.06.2020.





MULHERES
EIG

@MULHERESEG



@KOINONIA_PES

AULA 5 - COMO E PARA ONDE ENCAMINHAR AS MULHERES EVANGÉLICAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA?

1. O QUE É UMA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA?

Infelizmente o número de casos de violência doméstica aumentaram desde o isolamento social devido à pandemia. A convivência diária e ininterrupta pode, por um lado, promover uma reflexão das relações interpessoais no ambiente familiar ou pode aumentar o controle, a humilhação, a agressão física, psicológica, moral.

Muitas mulheres ainda não perceberam que vivem em relacionamentos abusivos.

O confinamento pode provocar situações de conflito e aumento de pressão social, psicológica, medo e insegurança. A cobrança social em uma sociedade patriarcal também aumenta, legitimando a ideia de que cabe aos homens cumprirem seu estereótipo de masculinidade tóxica. Alguns deles perderam seus empregos ou deixaram de receber seus salários devido à crise e isso também é motivo para o aumento das violências contra as mulheres.

Sendo assim, nosso convite é para formamos uma rede de apoio online para as mulheres que podem estar ou não em situação de violência. A partir do compartilhar nas redes sociais de informações e contatos, a multiplicadora poderá acolher e orientar as mulheres que já passaram ou ainda passam pela situação e querem dividir essa experiência.

ASSISTA AO
VÍDEO "QUE É UMA
REDE DE
ENFRENTAMENTO À
VIOLÊNCIA A PARTIR
DO EXEMPLO DA
REDE NO MUNICÍPIO
DE LONDRINA

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](#)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ARGJLYNG9JO](https://www.youtube.com/watch?v=ARGJLYNG9JO)

OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET





MULHERES
EIG

@MULHERESEIG



@KOINONIA_PES

2. CONHEÇA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO COLETIVO EVANGÉLICAS PELA IGUALDADE DE GÊNERO NA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Exemplificar a atuação articulada entre as instituições/serviços governamentais, não-governamentais e a comunidade em uma Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher é importante para que as MULTIPLICADORAS DE ESCUTA ATIVA E EMPÁTICA compreendam como um serviço de atendimento à mulheres evangélicas em situação de violência pode cooperar de modo efetivo no enfrentamento à todo e qualquer tipo de violência.

O exemplo que apresentaremos agora é da participação do Coletivo Evangélicas Pela Igualdade de Gênero na cidade de Londrina que, dentro da Rede, atua especificamente no recorte às VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES EM CONTEXTOS RELIGIOSOS. A Rede é composta por representantes da SMPM, das secretarias de Educação, Assistência Social, Saúde, Delegacia da Mulher, Hospital Universitário (HU), Programa Rosa Viva, Casa Abrigo Canto de Dália, Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), do Programa de Proteção à Pessoa Idosa e Deficiência da Cáritas, Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual de Londrina (NUMAPE/UEL), Coletivo Evangélicas Pela Igualdade de Gênero etc. No próximo vídeo, vocês irão conhecer um pouco sobre a atuação do coletivo.

ASSISTA AO
VÍDEO CONHEÇA SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DO
COLETIVO EIG NA REDE
DE ENFRENTAMENTO À
VIOLÊNCIA

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](#)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=KZHIIHJPnLM&FEATURE=YOUTU.BE](https://www.youtube.com/watch?v=KZHIIHJPnLM&feature=youtu.be)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET



NOTÍCIAS:

[Isolamento e o aumento da violência contra a mulher | Mini Saia | Saia Justa](#)
[FGV - Impactos do COVID-19 | Violência contra a mulher na quarentena](#)
[Promotora cria rede de apoio contra violência doméstica na quarentena | boletim com Jairo Bouer](#)





MULHERES
EIG

@MULHERESEIG



@KOINONIA_PES

CONCLUSÃO

Nossa formação sobre o cuidado e acolhimento às mulheres evangélicas em situação de violência e sua aplicação por meio da escuta ativa e empática vai encerrando por aqui. Durante as 5 aulas que oferecemos, nossa tentativa foi a de aproximá-las a conceitos e ações práticas para que juntas, consigamos enfrentar as violências que afetam nossas irmãs e também a nós mesmas. Lembrem-se que o acolhimento, a empatia e a escuta ativa como metodologia para o acolhimento às mulheres evangélicas formam um conjunto de ações necessárias neste enfrentamento. Nosso desejo é que estas informações possam ser úteis e que vocês se unam a nós e assim, possamos dizer **NÃO A TODA E QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EVANGÉLICAS!** Lembrem-se que no link Rede de Serviços vocês encontrarão uma lista com vários contatos dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência. A equipe organizadora da campanha **MULHER VAI TUDO BEM CONTIGO?** agradece a participação de cada uma. Que a Divina Ruah nos abençoe, em nome de Jesus!

[LISTA DE SERVIÇOS - REDE: ENDEREÇOS/ LINKS ÚTEIS SOBRE SERVIÇOS E REDES DE ATENDIMENTO QUE TRABALHAM COM O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES](#)

[\(CLIQUE AQUI PARA ABRIR\)](#)

[HTTPS://CAMPANHAEIGKOINONIA.WIXSITE.COM /SERVICOS-MULHER](https://campanhaeigkoinonia.wixsite.com/servicos-mulher)



OU COPIE O LINK ACIMA E COLE NA BARRA DE ENDEREÇO DA INTERNET

BIBLIOGRAFIA BÁSICA / WEBGRAFIA

Como acontece um pedido de socorro das mulheres vítimas de violência? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aRgjLynG9jo> Acesso em: 10.06.2020





MATERIAL COMPLEMENTAR

TEXTOS DA REVISTA TEMPO E
PRESENÇA, DE KOINONIA
PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

CLIQUE NOS LINKS OU COPIE
E COLE NA BARRA DE
ENDEREÇO DA INTERNET



GÊNERO, DESAFIO À DESIGUALDADE

Tempo e Presença nº 336, jul./ago. 2004. Link:

https://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Preenca_336.pdf

O AMOR LANÇA FORA TODO O MEDO

Tempo e Presença Digital Nº 27 Agosto de 2013

https://www.koinonia.org.br/tpdigital/default.asp?cod_boletim=28

GÊNERO: DA DESIGUALDADE À EMANCIPAÇÃO?

Tempo e Presença Digital - Ano 3 - Nº 8 Abril de 2008

https://www.koinonia.org.br/tpdigital/default.asp?cod_boletim=9

OS NOVOS MINISTÉRIOS DA MULHER: WINNIE MANDELA, UMA MULHER DESAFIO O GOVERNO EM DEFESA DE SEU POVO

Tempo e Presença nº 204, dez. 1985.

https://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Preenca_204.pdf





MATERIAL COMPLEMENTAR



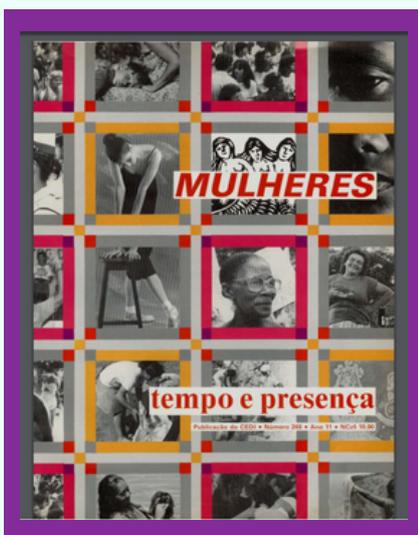
EDIÇÃO ESPECIAL: MULHERES: NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE

Tempo e Presença n. 214, nov. 1986:
https://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_214.pdf

Convira títulos de alguns textos desta edição:

- Grupos de reflexão com mulheres - página 12
- Violência contra a mulher: caso policial ou social - página 15
- Gritos de um silêncio cheio de medo - página 17
- Mulher e teologia - página 19
- Pastoral da mulher marginalizada - página 23
- Mudando o rosto da Igreja - página 26

E MUITO MAIS!



EDIÇÃO ESPECIAL: MULHERES: EM BUSCA DE IGUALDADE

Tempo e Presença n. 248 nov. 1989:
[koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_248.pdf](https://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_248.pdf)

Confira títulos de alguns textos desta edição:

- Corpo, novo ponto de partida da teologia - página 19
- Mulher pastora, e por que não? - página 22
- A teologia da mãe de Jesus - página 24

E MUITO MAIS!



MATERIAL COMPLEMENTAR



You
Tube

CLIQUE AQUI E ACESSE OS VÍDEOS
DO YOUTUBE COM AS REFLEXÕES
TEOLÓGICAS DA CAMPANHA!

OU ACESSE OS VÍDEOS DIRETAMENTE POR MEIO DOS TÍTULOS A SEGUIR:

REFLEXÕES TEOLÓGICAS:

- A Mulher sábia edifica o lar, mas a insensata a derruba?
- Castigo de Gênesis: A mulher deve ser dominada e governada pelo seu marido?
- Aqui dentro vocês podem ser protagonistas
- Há casas que precisam ser derrubadas e RECONSTRUÍDAS com tijolos de JUSTIÇA e argamassa
- A Palavra de Deus para as mulheres é uma palavra de bênção, não de maldição
- Gênero é uma questão de honra masculina?
- A responsabilidade da casa são daqueles que os constituem
- Jesus conquistou para nós mulheres, a vida plena no Reino de Deus
- Se a ordem de não comer o fruto foi pra Adão, por que a culpa do pecado recai sobre Eva?
- Como a leitura da Bíblia pode promover a libertação de todas as pessoas?

SOBRE OUTROS TEMAS:

- Mulher, você sabe identificar uma situação de violência?
- Você sabe o que é o ciclo da violência?
- Você conhece a Lei Maria da Penha? Que mudanças ela trouxe?
- Você sabe qual a história da Lei Maria da Penha?
- Corpo de mulher, corpo que incomoda - Interpretação de Poema

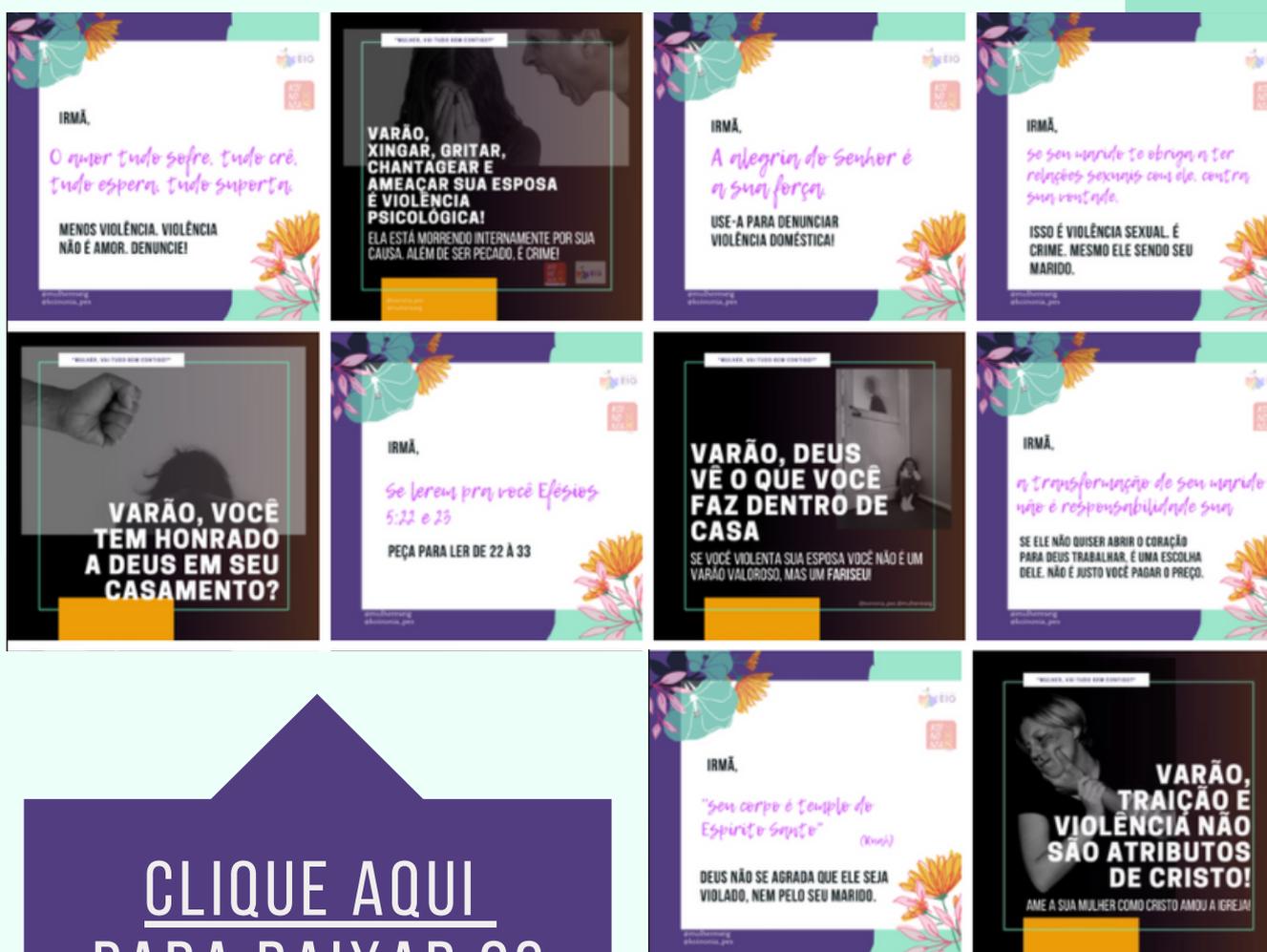




MATERIAL COMPLEMENTAR



CARDS UTILIZADOS NA CAMPANHA COM MENSAGENS PARA MULHERES E HOMENS QUE ESTEJAM VIVENCIANDO ESTAS SITUAÇÕES:



**CLIQUE AQUI
PARA BAIXAR OS
CARDS DA
CAMPANHA**



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS!

EVANGÉLICAS PELA IGUALDADE DE GÊNERO

mulhereseig.wordpress.com

 www.facebook.com/mulhereseig/

 @mulhereseig

 [Youtube EIG](https://www.youtube.com/EIG)

 e-mail: atendimentoeig@gmail.com

KOINONIA PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

www.koinonia.org.br

 www.facebook.com/koiniapes/

  @koinonia_pes

 [Youtube Koinonia](https://www.youtube.com/Koinonia)

 e-mail: comunica@koinonia.org.br

Mulher,

vai tudo
bem contigo?

